

**O ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO E A FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM SERVIÇO
SOCIAL: contribuições e contradições**

Catiuscia Barbosa de Medeiros
Universidade Federal do Amazonas
cattybarbosa20@gmail.com

Andreza Gomes Weil
Universidade Federal do Amazonas
andrezaweil@ufam.edu.br

RESUMO

O estágio é um condicionante fundamental para formação profissional em serviço social, neste sentido a pesquisa buscou realizar pesquisa bibliográfica e documental para saber o percurso do serviço social no Amazonas, e seu processo do estágio para a formação profissional, além de entrevistar discente do curso de serviço social da Universidade Federal do Amazonas, e apresentar suas particularidades e seus principais desafios do estágio não obrigatório(remunerado) e obrigatório (supervisionado) para a formação profissional em Serviço Social.

Palavras-Chave: Estágio. Formação. Serviço Social.

1. INTRODUÇÃO

No curso de Serviço Social o estágio é um componente curricular obrigatório que possui uma Política Nacional instituída pela Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS) no ano de 2009 que compreende o estágio obrigatório e não obrigatório como “[...] um processo didático-pedagógico que se consubstancia pela “indissociabilidade entre estágio e supervisão acadêmica e profissional”. (ABEPSS, 2009).

A disciplina de estágio não obrigatório é ofertada nos cursos, em geral, a partir do 5º período, contudo parte dos discentes inicia este processo nos períodos iniciais da faculdade, atraídos pela oferta de bolsas que em geral se tornam sua principal fonte de renda. De acordo com os estudos de Rozado (2007) a preocupação dos cursos de serviço social com os estágios não obrigatório é algo recente, visto que há um foco sobre os componentes que são obrigatórios no curso, a autora reafirma no entanto a importância deste debate considerando que tem rebatimentos na formação profissional dos alunos. A diversidade de atividades na instituição coloca em questão as contribuições desta modalidade de estágio para o processo de formação dos discentes.

Estas, em sua maioria, são funções administrativas ou relacionadas ao atendimento ao público em geral. Além disso, parte dos discentes tem como tutores profissionais de outras áreas que desconhecem as particularidades do serviço social. O interesse pela temática surge a partir da experiência junto aos discentes de serviço social que atuam no estágio não obrigatório. As angústias relatadas pelos mesmos em relação às suas vivências no campo foram questões motivadoras para a elaboração desta proposta.

Portanto este estudo evidencia a realidade dos discentes e sua vivência na condição de estagiários nas instituições apontando as potencialidades e fragilidades deste processo

**2. OBJETIVO GERAL**

Analisar a prática do estágio não obrigatório na formação profissional em serviço social destacando suas contribuições e contradições.

3. METODOLOGIA

A pesquisa foi delineada em três momentos, o primeiro foi a revisão bibliográfica, que conforme Gil (2008) é realizada mediante aos materiais já elaborados, constituído especialmente de livros e artigos científicos dos materiais referentes à temática. No segundo momento realizamos pesquisa documental no departamento de serviço social para a coleta de documentos que revelem os processos históricos do estágio não obrigatório no curso.

A terceira e última fase compreenderá a coleta de dados que acontecerá junto aos discentes do Curso de Serviço Social da Universidade Federal do Amazonas Campus Manaus que estão atuando no estágio não obrigatório. Os mesmos serão entrevistados por meio de roteiros de entrevistas.

Da mesma forma foi realizado grupo focal para a compreensão coletiva dos mesmos sobre este processo. Inicialmente pretendemos realizar entrevistas presenciais, contudo, em razão do cenário instável da pandemia, caso seja necessário, priorizamos as entrevistas de modo remoto, via plataforma de reuniões virtual ou de aplicativos que sejam acessíveis às condições de internet. Por fim, em posse dos dados coletados, os mesmos serão analisados e consolidados para a elaboração do relatório final deste projeto de iniciação científica.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo o Livro Manaus: entre o passado e o presente de Durango Duarte (2009) diz que a Escola de Serviço Social na cidade de Manaus surgiu na década de 40, localizada na avenida 13 de maio, que atualmente é a avenida Getúlio Vargas. E apresentava como seu corpo docente Djalma Batista, Comte Teles, Maria de Miranda Leão, Zulmira Bittencourt, Padre Antônio Plácido de Souza e entre outros. Para conclusão de curso, era preciso que os alunos realizassem atividades de estágio. Foram escolhidas sete instituições de assistência social da cidade, como Departamento de Saúde Pública, Casa de Detenção, Seção Melo Mattos, Santa Casa de Misericórdia, Escola Premonitória, Casa Doutor Fajardo e Abrigo Menino Jesus. Mas foi em 1970 que o governo vinculou a escola de serviço social à Universidade Federal do Amazonas, que hoje está inserida no Instituto de Filosofia, Ciências Humanas e Sociais- IFCHS.

Seguindo os objetivos deste trabalho foram feitas entrevistas com discentes do curso de serviço social, o primeiro momento, no período de março a maio, fomos em nas salas de aula perguntar dos discentes se eles estavam no campo de estágio, tivemos um quantitativo de 15 respostas, porém apenas 5 quiseram participar da entrevista. Na entrevista perguntamos, atividades realizadas no campo de estágio, carga horária, desafios e possíveis melhorias e situações de assédio. Nicolau e Santos (2016) os processos de estágio obrigatório ou não obrigatório dos cursos de graduação vêm chamando a atenção do conjunto das entidades representativas. Pois as entidades representativas da profissão de serviço social, como os Conselhos Regionais de todo o Brasil, vem tendo denúncias, que relatam sobre as fraudes e assédio moral contra profissionais da área de serviço social. Seja entre as unidades de formação ou por espaços profissionais na realização do processo de estágio.

Neste sentido, foram realizadas entrevistas com discentes do curso de Serviço Social, que disseram que sim que já presenciaram assédio moral por parte dos profissionais. Para Hirigoyen (2002) o Assédio Moral no trabalho é qualquer comportamento ofensivo, manifestado principalmente por meio de comportamento, palavras, gestos, escrita, que pode prejudicar a



personalidade de uma pessoa, a dignidade humana ou a integridade física ou mental, colocar em risco o seu trabalho ou piorar o ambiente de trabalho. Na Cartilha do Ministério Público do Trabalho (2017), assédio sexual é a conduta de natureza sexual, manifestada fisicamente, por palavras, gestos ou outros meios, propostas ou impostas a pessoas contra sua vontade, causando-lhe constrangimento e violando a sua liberdade sexual. O relato da/o discente, apresenta esses gestos, de um colega achar que tinha intimidade de abraçar, encostar e de insinuar, a discente enfatizar que outras pessoas também passam por isso.

No caso do estagiário a situação é ainda mais complicada, pois geralmente são jovens sem experiência, que estão ingressando no mercado de trabalho e por essa condição acabam se tornando alvos mais vulneráveis por estarem em busca do constante aprendizado e de uma futura efetivação. LUCA (2017) Os alunos fazem estágio no setor de serviço social e isso contribui para colocar em prática seus conhecimentos adquiridos dentro das instituições de ensino. Martins (2010) informa que o estágio é considerado um ato educativo e tende ter uma forma de integração entre o que a pessoa aprende nas instituições de ensino e assim aplicam na prática da empresa. Ricardo Luz (1999, apud REIS, 2012, p. 127) diz que o estágio abre portas para o primeiro contato no ambiente de trabalho, assim auxiliando na sua formação profissional.

Na entrevista 01, a/o discente relatou que o estágio não obrigatório não condiz com que aprende na prática, e caracteriza que na sala de aula é ensinado mais a parte crítica da realidade. Pimenta e Lima (2014) dizem que tanto a teoria quanto a prática, são inseparáveis, pois uma tem o papel de esclarecer sobre a realidade, oferecer instrumentos, técnicas, análises e investigação que contribuem para questionar as práticas institucionalizadas e as ações do sujeito. Além disso, os estagiários sugeriram que os professores/ supervisores acompanhem o campo de estágio não obrigatório, e ainda contribuir com os discentes do curso de serviço social para que eles sejam direcionados para o campo de estágio e orientados como funciona este processo e fiscalizar.

É importante verificar se os estagiários estão aprendendo e se a lei do estágio está sendo cumprida em sua totalidade e, principalmente, finalidade, com o intuito de não permitir que o estagiário se transforme num trabalhador camuflado, pois, com o passar do tempo, pelo aumento do número de empresas, a pressão está cada vez maior a fim de obter resultados. (SILVA 2020)

5. CONCLUSÕES

Na matriz do curso de serviço social é preciso realizar o estágio obrigatório que é um condicionante fundamental para concluir a graduação de serviço social. Mas o estágio não obrigatório pode ser realizado, a partir do primeiro período tanto na área administrativa ou na área de serviço social, na presente pesquisa tivemos discentes somente no setor de serviço social, tanto na área da saúde quanto na jurídica.

Neste sentido, as/os discentes apresentam desafios no campo de estágio de serviço social, como burocracia da instituição para realizar as atividades, dificuldades em aprender procedimentos, além de falta de informação correta. Outra situação foi o assédio moral e sexual dentro do campo de estágio, superioridade por parte dos profissionais assistentes sociais e outros médicos, estagiários sendo destratados, abraços, insinuações que os deixam constrangidas (os). A pesquisa mostra que os/as discentes adentraram no campo de estágio no sentido de ter conhecimentos e também destacaram pelo bolsa auxílio.

Dessa maneira, é fundamental suscitar os desafios vivenciados por esses estagiários para que as lutas da categoria se fortaleçam e as demandas do estágio não obrigatório possam ser visibilizadas. Neste capítulo devem ser apresentadas as principais conclusões ou considerações finais do trabalho.

**REFERÊNCIAS**

- ABEPSS. Política Nacional de Estágio (PNE). Disponível em: . Acesso em: 25 abr, 2022
- BRASIL. Lei 11.788 de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes e dá outras providências. 2008. Disponível em: . Acesso em: 25 abr. 2022.
- BRASIL. Lei 8.859, de 23 de março de 1994. Dispõe sobre aos alunos de ensino especial o direito à participação em atividades de estágio. Modifica a Lei nº 6.494, de 7 de dezembro de 1977. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8859impressao.htm. Acesso: 10 de dezembro de 2022.
- BRASIL. Lei 6.494, de 7 de dezembro de 1977. Dispõe sobre o estágio de estudantes de estabelecimento de ensino superior e de ensino profissionalizante de 2º grau. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1970-1979/D75778impressao.htm . Acesso: 10 de dezembro de 2022.
- BRASIL. Lei 4.073, de 30 de Janeiro de 1942. Dispõe sobre a Lei orgânica do ensino industrial. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/1937-1946/Del4073.htm Acesso: 10 de dezembro de 2022.
- BRASIL. Lei 5.692, de 11 de agosto de 1971. Dispõe sobre o ensino de 1º e 2º . Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1970-1979/lei-5692-11-agosto-1971-357752-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso: 10 de dezembro de 2022.
- CHIZZOTI, A. Pesquisa em Ciências humanas e sociais. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2003. Gil, A.C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- CFESS. Conselho Federal de Serviço Social. Resolução n. 533, de 29 de setembro de 2008, que regulamenta a supervisão direta de estágio. Disponível em: . Acesso em: 25 abr. 2022.
- FREITAS, A. C. DE O. DE; ROSTAS, M. H.; TEIXEIRA, R. M. Uma breve análise sobre o estágio remunerado: ato educativo ou força de trabalho precarizada? Revista Educar Mais, v. 4, n. 2, p. 442–450, 25 ago. 2020.
- HIRIGOYEN, Marie-France. Assédio Moral: a Violência Perversa no Cotidiano. Tradução de Maria Helena Kühner. 5. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002. 224 p. Título original: Le harcèlement moral.
- Kelly, G.; Santos, R. Universidade Federal De Sergipe Pró-Reitoria De Graduação Centro De Ciências Sociais Aplicadas Departamento De Administração O Estágio E A Formação Acadêmica: Um Estudo Das Experiências Do Estágio Remunerado Não-Obrigatório Para Os Alunos De Administração Da Universidade Federal De Sergipe (Ufs) São Cristóvão 2021. [S.L: S.N.]. Disponível Em: . Acesso em: 19 ago. 2023
- MARCONI, M. A. Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados.
- NICOLAU, M. C. C.; SANTOS, T. R. M. O estágio no processo da formação profissional em Serviço Social: dimensão socioeducativa e os desafios à contracorrente. Revista Katálisis, v. 19, n. 3, p. 380–388, dez. 2016

AGRADECIMENTOS

Agradeço todos professores do curso de Serviço Social pelos ensinamentos, principalmente à professora e orientadora Andreza Weil pela oportunidade de participar do PIBIC 2022-2023.